

# INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE

## INDICADORES DE INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE

### CONTEXTOS DE CIDADANIA

“Chegar de mansinho, pisando devagarinho” é um princípio adotado que repetidamente trabalhamos como estratégia de aproximação com sujeitos e espaços sociais. Esses últimos, muitas vezes frequentados por muito tempo, podem parecer opacos e invisíveis, sem muita definição e clareza. Deste modo, o Mestrado Profissional em Dança convoca a noção de participação e diálogo lembrando as contribuições de Milton Santos (2006) e Boaventura (2010), na busca por ampliar o significado do plano individual em um processo de conscientização da representação coletiva e socialmente contextualizada que se integra em cada pesquisa.

O reconhecimento de contextos sociais constitui, portanto, estratégia estruturante da pesquisa socialmente referenciada desenvolvida do Mestrado Profissional em Dança. No PRODAN, estes contextos devem ser compreendidos como campos de práticas para construção de uma cultura propícia ao desenvolvimento da formação e constituição de sujeitos emancipados. Segundo Santos (1989, p.151) “cada contexto é um espaço e uma rede de relações dotadas de uma marca específica de intersubjetividade que lhes é conferida pelas características dos vários elementos que o constituem”. Assim, adotamos o conceito “contextos de cidadania”, aproximando-nos do pensamento de Santos (1989) para designar ambientes que estruturam práticas sociais democráticas, nos quais todos, na condição de sujeitos de direitos, podem vivenciar construções de solidariedade e de uma experiência de comum.

A UFBA e, especialmente a Escola de Dança, são contextos de cidadania. Nossa unidade é responsável por quatro cursos de Graduação, sendo três Licenciaturas, uma pela manhã, uma no turno noturno e uma na modalidade de Educação a Distância, além de um curso de Bacharelado em Dança. Ainda no âmbito da Graduação, ofertamos cerca de dez disciplinas optativas para outros cursos da UFBA. Temos dois Programas de Pós Graduação, sendo um deles de natureza acadêmica, com um Mestrado e um Doutorado em Dança, e um Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, o PRODAN. No campo do ensino, temos hoje 592 estudantes regularmente matriculados. Se somarmos a esse número os beneficiados diretamente pelos projetos, programas e 14 cursos de extensão, Laboratórios Teatro do Movimento e Teatro Experimental bem como projetos de pesquisa, teremos uma ampliação exponencial de pessoas que tem acesso a práticas cidadãs na Escola de Dança da UFBA.

O Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança da UFBA constitui um núcleo, dentro desse contexto, que tem o compromisso de estabelecer relações diretas com outros contextos de cidadania presentes na sociedade – não apenas na Bahia, mas em todo o Brasil. É oportuno destacar que estes contextos onde se inserem as práticas profissionais, os projetos de pesquisa

e as questões prioritárias a serem desenvolvidas durante o mestrado profissional transformam-se em espaços de atenção dos discentes e docentes do PRODAN.

Desde modo, são constituídas relações de parceria com o compromisso da qualificação profissional e a produção de conhecimento socialmente implicada para dar respostas à sociedade, incluindo a possibilidade de proposição de políticas e atenção na área a que se refere.

## INTEGRAÇÃO COM CONTEXTOS DE CIDADANIA MOBILIZADOS A PARTIR DO CORPO DISCENTE

No âmbito do corpo discente, identificamos o diálogo com os seguintes contextos de cidadania: Universidade Federal da Bahia, Balé Teatro Castro Alves, Centro Técnico do Teatro Castro Alves, Secretaria Municipal de Educação de Salvador, Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde, assim como com ong's, institutos e fundações, a exemplo do Centro Projeto Axé, da Fundação Balé Folclórico da Bahia, Espaço Quilombo Zeferinas, bairro de Pirajá vinculado à Organização Social Filhos do Mundo. A seguir, abordaremos cada um desses contextos.

A mestranda Candai Calmon, artista educadora social traz com o seu projeto de pesquisa "CorpoTerritório" um conjunto de ações de formação em Dança voltado para Quilombos Urbanos e do Interior da Bahia, apresentando-os com seu contexto de prática profissional. Sua ação trabalha com a busca do empoderamento de Mulheres Negras a partir dos saberes locais de comunidades tradicionais, sobretudo aqueles saberes que se vinculam à cultura popular e ao autoconhecimento como um potencial de cura ancestral entre as mulheres e suas comunidades.

Raimundo Simões, também arte educador social, traz o Centro Projeto Axé, como campo de atuação e busca o reconhecimento de uma tecnologia com Dança/Arte, como forma de colaborar para incluir socialmente adolescentes em situações de vulnerabilidade e situações de rua. Junto ao Prodan Raimundo tem avançado o seu estudo no sentido de compreender e sistematizar uma prática interdisciplinar a partir de princípios e técnicas da Capoeira e do Ballet, contribuirá para a sua atuação como educador junto aos jovens do Projeto Axé, Programa que se referencia em uma Educação como prática da Liberdade e Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1980 e 2002) e em Lia Robatto (2012), ao abordar a Dança como via privilegiada de Educação.

Nildinha Fonseca é bailarina, coreógrafa e professora de Danças de Matrizes Africanas, profissional a trinta anos atuante do Balé Folclórico da Bahia. Ao longo deste período qualificou a sua prática de formação em Dança de jovens negros, como bailarinos que integram o elenco

desta cia independente. Desta forma vem dialogando com o Mestrado Profissional no sentido de sistematizar suas práticas pedagógicas em Dança Afro, alicerçadas por referenciais contemporâneos da educação e das Danças de Matrizes. Nildinha avança nos seus propósitos e traz a criação e coordenação do Balé Folclórico da Bahia Júnior, uma ação sócio cultural que se desdobrou da Cia de Dança, voltados a formação de crianças do Pelourinho, Salvador.

Todas três experiências que vem tomando corpo para construção de tecnologias educacionais e sociais que garantirão a sistematização de experiências docentes em espaços não formais de Dança e a necessidade de validação destas em outros ambientes.

Lorena Oliveira e Danilo Ferreira são professores concursados respectivamente no município de Salvador e município de São Francisco do Conde, com atuação profissional concomitante na gestão educacional como vice-diretora da Escola Municipal Histarte e subgerente de Arte Educação da Rede de São Francisco do Conde. Estes duplos papéis de atuação destes mestrandos têm contribuído não só para um mapeamento e identificação dos perfis e necessidades de atualização de conhecimentos dos professores de Dança/Arte das Redes, em especial na perspectiva curricular afro centrada assim como de questões de vivenciadas nas salas de aula e nas escolas em torno de uma educação que valorize as identidades étnico raciais de crianças e adolescentes, alunos da Educação Básica.

A participação desses professores no Mestrado Profissional em Dança traz a oportunidade de ampliar o diálogo entre instituições públicas de educação \_ básica e superior possibilitando um processo continuado de atualização de conhecimentos assim como a garantir da presença e interface entre a Arte e a Educação. A retroalimentação da Educação Básica com a Educação Superior é uma constante necessidade, pois com este engajamento cada vez mais nos fortalecemos em torno de uma educação pública de mais qualidade. Ressaltamos que as discussões em aulas têm contribuído para uma revisão do pensamento dos professores, educadores e artistas, tanto dos espaços formais como não formais de educação, no que se refere ao conceito de currículo multirreferencial, do etnocurrículo como referencias que têm orientado a revisão em curso, realizada pela Rede de Educação São Francisco do Conde.

Apesar ser professora contratada da Secretaria Municipal de Educação de Nazaré das Farinhas, a mestranda Jocélia Freire tem larga experiência profissional como professora de Dança de Salão, trabalhando tanto em cursos de iniciação quanto em formação de profissionais. Esta trajetória influenciou a sua escolha de trazer para o PRODAN a problematização de questões em torno das aulas de Dança de Salão como espaços de superação ou de manutenção do machismo e da heteronormatividade. Desta forma tem conseguido mobilizar os professores independentes de Dança de Salão e promover eventos de estudos e debates que provocam a reflexão desse professores a partir da sua hipótese em relação as Aulas de Dança de Salão. Podemos afirmar que esta mestranda, tem se fortalecido no âmbito da Pós Graduação

Profissional, impulsionando a participação em eventos científicos locais e nacionais, sempre com apresentação de trabalhos e escrita de artigos com publicação em anais.

Duas outras mestrandas, Sueli Ramos e Tania Bispo, técnicas em assuntos culturais da Escola de Dança, trazem as suas experiências enquanto docentes, proponentes de Cursos Livres de Extensão voltados para a comunidade de jovens, adultos e terceira idade. Com isso, participar do Mestrado Profissional como uma formação avançada oferece possibilidade para estas profissionais, aprofundarem seus estudos e concluírem uma sistematização das suas metodologias, que pelos seus perfis se propõem a articular não só experiências acadêmicas e profissionais mas religiosas e de vida.

Sete artistas da Dança, bailarinxs, intérpretes, coreógrafos e encenadores têm aproveitado o espaço do Mestrado Profissional em Dança para problematizarem questões de raça, gênero, geracionais e classes, presentes ou invisíveis na cena de dança contemporânea da Bahia e do Brasil. Esta fricção em aula assim como em grupos focais de pesquisa, tem mobilizado assim como gerado, a construção de discursos de empoderamento étnico social, reverberando em processos criativos e produção de danças. O curso tem fomentado a discussão sobre o tema e contribuído para a valorização dos artistas interlocutores por meio de processos criativos que fortaleçam discursos de empoderamento étnico social com implicações sobre gênero, classe e raça na cena da dança brasileira, como afirmam os mestrandos Luiza Meireles e Leonardo Luz na pesquisa quando abordam a invisibilidade de artistxs negrxs na cena da dança no Brasil acarretando na falta de representatividade, em especial de bailarinas negras nas companhias públicas de Dança no Brasil. Com isto, a partir de avaliação processual vimos identificando o grande impacto, não só cultural como social, a partir de um pensamento crítico, reflexivo e político acerca da representação étnico racial no contexto contemporâneo de Dança da Bahia e do Brasil. Neste sentido registramos que a Bahia, é a capital com população mais negra fora da África.

Dois outros mestrandos, Adriana Bamberg, bailarina integrante do Balé do Teatro Castro Alves, Companhia pública de Dança da Bahia e João Perene, bailarino e coreógrafo de companhia independente de Dança Contemporânea, têm problematizado a longevidade na Dança e suas possibilidades de criação em corpos de profissionais, partindo das especificidades de cada um dos distintos ambientes que representam. O PRODAN tem estimulado desde o início do primeiro semestre de 2019, a participação em eventos, com relatos de experiências, participação em mesas que leituras vêm contribuindo para a compreensão do processo de envelhecimento do bailarino e suas possibilidades de continuar dançando. Para tanto a discussão do corpo maduro do bailarino e suas implicações em especial em companhias oficiais vêm impactando, social e culturalmente, o pensamento do tempo do corpo que dança. Estas afirmações têm provocado o posicionamento diante de conceitos de danças, e de corpos diante da contemporaneidade.



Os três mestrandos Nei Lima, como artista, performer, figurinista e produtor cultural, Tutto Gomes ator, bailarino, preparador corporal e diretor de movimento e Inah Irenam como bailarina, produtora cultural, gestora cultural e pesquisadora de danças e manifestações culturais populares, encontram-se como artistas independentes da cena da Dança/Arte contemporâneas. Seus contextos de trabalho vinculam-se pela natureza dos grupos e coletivos de dança a que se filiam, todos também independentes.

Esta característica do artista autoral, independente, assim como de contextos e organizações não formais, se de um lado traz a instabilidade e insegurança pela falta de apoio institucional traz o frescor da busca incessante por novas estratégias de manutenção e viabilização dos seus ideais. Estes espaços, campos de atuação profissional trazem a transitoriedade do lócus onde se desenvolve a ação, com a difícil tarefa de desenhar um espaço sem fronteiras, trazendo um desafio e uma peculiaridade de promover uma alternância de poder e protagonismo, envolvendo o público, o privado e as comunidades, o que propicia a visibilidade dos atores sociais, no caso a que se refere a condição dos profissionais da Dança, exercerem um protagonismo algumas vezes invisíveis à sociedade de um modo geral.

Nei Lima, integrante do Grupo X de Improvisação em Dança, com atuação em tournées internacionais experiências artísticas de caráter performativo, problematiza as relações entre corpo e figurino, atuando como performer e figurinista. Este campo de interesse de seus estudos e atuação profissional contribuem para a sua contratação no Centro Técnico do Teatro Castro Alves. Vale lembrar que desta maneira, amplia-se a relação do PRODAN/Escola de Dança com a Fundação Cultural do Estado da Bahia. Já mantínhamos um acordo de parceria técnica com o Balé do Teatro Castro Alves, a partir da participação de três mestrandos como integrantes desta companhia estatal. Assim a participação de Nei, como coordenador do CTEC do Teatro Castro só intensifica o nosso diálogo e colaboração.

Por sua vez Inah Irenah é produtora cultural e bailarina do Grupo de Dança Experimentandonus e tem atuação destacada na promoção de ações, eventos, festivais de dança da cena contemporânea e das Matrizes Africanas, realizados em Salvador e em outros territórios Baianos. Destaque para a concepção, produção e realização, por três edições do Encontro Periférico de Artes - EPA!. Inah, por formação acadêmica e por experiência profissional, passeia com desenvoltura e competência nos campos da Dança, da Produção Cultural e agora pelos museus, como espaço aberto e propício para ser compreendido como centro cultural, onde se encontram produções artísticas material e imaterial. Assim, é da sua natureza a multirreferencialidade, na Educação, na Dança assim como da Cultura.

Podemos afirmar que este processo de qualificação marcará não só, estes sujeitos, enquanto bailarinos, coreógrafos, artistas, educadores e gestores em Dança, assim como os contextos que representam, sejam eles públicos privados ou coletivos e organizações sociais e suas

interfaces e parcerias com a Escola de Dança da UFBA. Os impactos sociais e culturais provocarão transformações neste corpo de profissionais, assim como no status quo, da Dança na Bahia e no Brasil. Vale registrar que estava previsto para o início do primeiro semestre de 2020 um grande seminário com os parceiros, onde os mestrandos iriam fazer a apresentação dos seus processos na direção da Qualificação.

Percebemos assim, com grande visibilidade o grau de empoderamento e motivação para se exercer um papel artista, educador com maior participação e engajamento na sociedade assim como fortalecimento para inserção no mundo do trabalho. Utilizando-se da sensibilidade, criatividade e determinação dos processos artísticos e educativos promovidos pela Dança, estes profissionais estarão com maior competência e capacidade de marcar presença nos ambientes e contextos sociais, culturais e profissionais. Assim podemos afirmar que este processo de qualificação marcará não só, estes sujeitos, enquanto bailarinos, coreógrafos, artistas, educadores e gestores em Dança, assim como os contextos que representam, sejam eles públicos privados ou coletivos e organizações sociais. Os impactos sociais e culturais provocarão transformações neste corpo de profissionais, assim como no status quo, da Dança na Bahia e no Brasil.

Neste primeiro ano do PRODAN percebe-se o grau de empoderamento e motivação para se exercer um papel cidadão, de maior participação e engajamento na sociedade assim como fortalecimento para inserção no mercado de trabalho. Utilizando-se da sensibilidade, criatividade e determinação dos processos artísticos-educativos promovidos pela Dança, estes profissionais estarão com maior competência e capacidade de marcar presença nos ambientes sociais, culturais e profissionais.

## INTEGRAÇÃO COM CONTEXTOS DE CIDADANIA MOBILIZADOS A PARTIR DO CORPO DOCENTE

Enquanto universidade pública, a Universidade Federal da Bahia estrutura-se na já mencionada indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir da normativa e orientação adotada pelo Ministério de Educação. De maneira crescente, a UFBA vem consolidando de forma orgânica e articulada seu potencial de agir institucionalmente como interlocutora, mediadora e produtora de conhecimentos comprometidos em diálogo com diversos setores da sociedade no compromisso com a garantia de direitos sociais básicos.

Com motivação política social e alinhamento institucional, a Escola de Dança e especificamente o Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança alia-se a este compromisso e prática da Universidade e compreende as relações entre o ensino, pesquisa e extensão como forma de participação e produção de um conhecimento comprometido com a transformação da sociedade.

Deste modo, o corpo docente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança – PRODAN é constituído por 18 professores que, a partir de convênios, projetos de pesquisa e extensão, assim como das ações desenvolvidas no âmbito dos grupos de pesquisa da Escola de Dança referidos no item 6.1 Integração com a Graduação e 12. Atividades Complementares, vem consolidando relações de cooperação e parceria com instituições públicas, empresas, organizações não-governamentais, projetos sociais e organizações da sociedade civil. A seguir, apresentaremos as principais entidades com as quais temos estabelecido profícuo diálogo e cooperação.

## INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Além do relacionamento com o Teatro Castro Alves através dos já citados Balé do Teatro Castro Alves e do Centro Técnico do Teatro Castro Alves, é importante registrar que as relações do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança com a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia abrangem outros setores extremamente significativos. Destacamos aqui a Fundação Cultural do Estado da Bahia – FUNCEB, entidade que tem como missão criar e implementar, em articulação e diálogo permanente com a sociedade e outras instituições públicas, as políticas, programas e projetos que promovam, incentivem e desenvolvam a formação, a criação, a produção, a pesquisa, a difusão e a memória das Artes Visuais, do Audiovisual, do Circo, da Dança, da Literatura, da Música e do Teatro da Bahia.

O relacionamento com a Escola de Dança da FUNCEB também merece destaque. A atual Coordenadora do PRODAN, Profa. Beth Rangel, foi cedida pela UFBA para ocupar o cargo de Direção da Escola no período de 2007 a 2014, tendo acumulado a função de Direção do Centro de Formação em Artes de 2011 a 2014. A Escola de Dança da FUNCEB é uma instituição pública de formação em Dança que atende anualmente diretamente 2.000 pessoas através de seus cursos de formação inicial, formação continuada e Educação Profissional Técnico Nível Médio em Dança e dos núcleos de extensão nos bairros Nordeste de Amaralina e Engenho Velho de Brotas em Salvador, além e nos municípios de Lauro de Freitas e Luís Eduardo Magalhães no interior da Bahia.

A SECULT Bahia conta ainda com outro importante setor, a Diretoria de Espaços Culturais, responsável por 17 espaços culturais em todo o estado da Bahia. O Espaço Xisto Bahia, por exemplo, onde está sediado o Núcleo de Investigação coreográfica - João Perene, é um desses equipamentos culturais, que oferece programação variadas a preços populares. Inaugurado em 1988, o Espaço Xisto Bahia possui uma sala de espetáculo com capacidade para até 200 espectadores, galeria, foyer, sala de reuniões, duas salas para ensaios e um acervo de textos e imagens históricas do teatro da Bahia. Caracteriza-se também por ser um espaço de fácil acesso, por sua proximidade com a Lapa – principal terminal rodoviário de Salvador. Juntamente



com a DIMAS e da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, o Xisto compõe o Complexo Cultural dos Barris, um complexo multicultural à serviço da comunidade.

A Biblioteca Pública do Estado da Bahia faz parte da Fundação Pedro Calmon, que coordena o sistema de Arquivos e Bibliotecas Públicas do Estado, com a qual o PRODAN tem uma parceria. A Fundação atua no recolhimento, organização, preservação e divulgação de acervos documentais de arquivos públicos e privados e no estímulo e promoção de atividades relacionadas às bibliotecas e arquivos, organizando, atualizando e difundindo seus acervos. Um desses acervos é o Acervo Lia Robatto, doado ao Centro de Memória da Bahia CMB, inaugurando o Acervo Memórias Contemporâneas desta instituição, voltado para o registro das Artes na Bahia, a partir dos anos 50 do século XX. A coordenação e curadoria na organização do Acervo Lia Robatto foram realizadas pela Profa. Dra. Maria Sofia Villas Boas, professora do PRODAN. A Fundação Pedro Calmon tem sido uma importante parceria do programa, através do Memorial da Escola de Dança da UFBA, que contribui com conteúdo para o Memórias Contemporâneas, ao tempo que também é apoiado pelo CMB em atividades formativas para equipe de técnicos e bolsistas, apoio em atividades para registros de depoimentos de memórias e digitalização de documentos.

No contexto das instituições públicas de educação, a Secretaria Municipal de Educação de Salvador – SMED tem sido uma grande parceira. Através de convênio estabelecido com a UFBA em 2015 através do Projeto Arte no Currículo, coordenado pela Profa. Dra. Beth Rangel e Profa. Dra. Rita Aquino, estabeleceu-se uma relação de cooperação com a SMED que envolve a realização de atividades de formação continuada para 320 professores, o acesso a documentos e a realização de diagnósticos da situação da Arte em mais de 200 escolas da Rede Municipal de Educação, o desenvolvimento de metodologias inovadoras por meio de residências artístico-pedagógicas envolvendo estudantes e professores, o estabelecimento de grupos de trabalho com professores da UFBA e da SMED para revisão da proposta curricular de Arte para o Ensino Fundamental, o desenvolvimento e publicação de Referenciais Curriculares e Materiais didáticos tipo livro para professores e estudantes do Município de Salvador. A parceria do projeto Arte no Currículo se estendeu no desenvolvimento de consultorias e na participação de programas, a exemplo do Programa Residência Pedagógica UFBA, que contou com 24 estudantes de Graduação atuando diretamente ao longo de 18 meses em três escolas da rede. Essa parceria tem resultado ainda no ingresso dos professores da SMED no PRODAN em 2019 e 2020.

O PRODAN vem estabelecendo também relações com as Secretarias Municipais de Educação de quinze municípios baianos da Chapada Diamantina e outras regiões, a saber: Andaraí, Cafarnaum, Canarana, Curaçá, Ibitiara, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Santo Estevão, São Félix do Coribe, Seabra, Souto Soares, Oliveira dos Brejinhos, Wagner e Xique Xique. A relação de cooperação ocorre através da realização de consultoria para reestruturação

dos currículos de tais municípios, um trabalho realizado pela Profa. Dra. Beth Rangel e Profa. Dra. Rita Aquino com intermediação do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, organização sem fins lucrativos que dedica-se ao campo da educação. As referidas professoras também trabalharam no desenvolvimento de Material Pedagógico para a Secretaria Municipal de Educação de Niterói, importante rede pública fora do estado da Bahia, em uma parceria viabilizada através de duas empresas – a Quitanda das Artes, produtora cultural Cearense, e a 7Oito Projetos & Produções, produtora cultural de Salvador. Vale destacar que a colaboração com a 7Oito Projetos & Produções se estende a outros projetos, a exemplo do Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia, festival que vem sendo realizado há 12 anos em Salvador e cuja Coordenação das Atividades Formativas e Curadoria é co-realizada pela Profa. Dra. Rita Aquino.

Ainda no âmbito das instituições públicas, referenciamos a parceria do PRODAN com a Secretaria Estadual de Educação da Bahia, protagonizada pelo relacionamento estabelecido pela Profa. Dra. Amélia Conrado que coordenou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID (2018-2020), promovendo ao longo de 18 meses um trabalho continuado que proporcionou a inserção de 24 estudantes de Graduação na Rede Estadual de Educação.

#### INICIATIVA PRIVADA

A Profa. Dra. Dulce Tamara da Rocha Lamego Silva (Dulce Aquino) vem atuado ao longo de muitos anos como consultora pedagógica da Faculdade Angel Vianna – FAV, no Rio de Janeiro, referência para a formação em Dança no Brasil. A FAV tem como missão assegurar a construção do pensamento do corpo em movimento, analisando a dança como uma atividade que oferece suporte à percepção e a uma infinidade de expressões vitais. A instituição valoriza os processos de autoconhecimento e de criatividade, através dos quais cada indivíduo possa se preparar para as transformações em curso na contemporaneidade. O trabalho da Profa. Dra. Dulce Aquino como consultora pedagógica e seus desdobramentos na criação de um Mestrado Profissional em Dança da FAV são detalhados no item 9.1 Solidariedade e Nucleação.

Ainda no campo da iniciativa natureza privada, destacamos a relação com o Serviço Social do Comércio – Sesc, entidade que vem ao longo de mais de 70 anos investindo na formação de cidadãos e na participação da vida do país através do acesso à cultura, educação, saúde, esporte, lazer e assistência em mais de 580 unidades em todos os estados do Brasil e Distrito Federal. O Sesc tem sido, através dos seu Departamento Nacional e Departamentos Regionais, um contexto de cidadania com o qual o PRODAN estabelece relações a partir da difusão de obras artísticas, realização de cursos de curta duração e de palestras em todo o país pelos docentes e discentes do Mestrado Profissional, dentre os quais destacamos os professores Rita Aquino, Edu O., Daniela Guimarães e Dulce Aquino. Destacamos ainda os projetos e programas de mediação cultural, com vistas a ampliar o acesso físico e simbólico à arte e a cultura, e a

curadoria de importantes eventos de caráter internacional promovidos pela instituição, ambos desenvolvidos pela Profa. Dra. Rita Aquino em 2019.

## GRUPOS ARTÍSTICOS

O Grupo X de Improvisação em Dança, projeto de extensão vinculado à Escola de Dança da UFBA sob coordenação do Profº Ms. Eduardo Oliveira, completa 20 anos de uma trajetória iniciada, em 1998, pelos professores Fafá Daltro e David Iannitelli. Desde então está dedicado à criação e pesquisa artística, teórica e educacional em torno de questões ligadas a acessibilidade e de reflexões pertinentes a investigação e configuração em dança contemporânea que tenha a improvisação cênica como eixo norteador ou aglutinador. O Grupo X tem parcerias bem sucedidas e valiosas como: a Cia Artmacadam (França), com a qual tem estabelecido o programa de intercâmbio Projeto Euphorico (2004/2018), que resulta em encontro anual entre os dois grupos; o grupo TRAMADAN – Tradução, Mídia e Áudiodescrição em Dança, da Escola de Letras da UFBA; a Escola de Dança da UFBA, através de cessão de espaço para ensaios e aproximação dos alunos de Graduação às atividades do grupo, além de suporte na forma de projetos de extensão universitária, ações que buscam ampliar espaços de circulação e discussão acadêmica e em ambientes comunitários sobre o processo artístico-pedagógico em dança com pessoas com deficiência.

Dirigido desde a sua criação pela Profa. Dra. Gilsamara Moura, o Grupo Gestus possui um trabalho que divulga e promove encontros com artistas e instituições ligadas à pesquisa em dança. Criado em 1990, na cidade de Araraquara, foi formado inicialmente por bailarinos que, insatisfeitos com os padrões tradicionais de ensino em academias de dança, construíram um núcleo artístico de pesquisa e desenvolvimento criativo, vislumbrando uma nova forma de organização para a dança em Araraquara-SP. As relações do PRODAN com o grupo estão no campo da criação artística, da formação e difusão, através do Festival Internacional de Dança de Araraquara, que conta com a parceria da Prefeitura Municipal de Araraquara e da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira, idealizada pela Profa. Dra. Gilsamara Moura.

## ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Professores e estudantes do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança integram ainda importantes organizações da sociedade civil, a saber:

- Fórum de Dança da Bahia: organização da sociedade civil que desde de 2001 atua para garantir e contribuir na implantação de políticas públicas para a Dança, nos âmbitos federal, estadual e municipal;

- Fórum Nacional de Coordenadores de Cursos Superiores de Dança no Brasil: organização composta dos Coordenadores de Cursos de Dança em Instituições de Ensino Superior que se reúnem desde 2009 anualmente para articulação político-institucional e promoção de ações em rede;
- Associação Nacional de Pesquisadores em Dança: associação de pesquisadores em Dança criada em 2008 em Salvador, Bahia com intuito de fomentar o desenvolvimento da Dança como área do conhecimento. O PRODAN tem representação na atual diretoria da associação e é hoje um importante coorganizador dos seus eventos;
- Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - ABRACE: associação de pesquisadores e de programas de Pós-Graduação de teatro e dança criada em 1998 em Salvador, Bahia com apoio do CNPq e do CADCT/ BA, e conta com ampla participação de lideranças representativas da área de artes cênicas de todo o Brasil.

## ESTÁGIOS PROFISSIONAIS

O Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança tem como público-alvo profissionais de carreira consolidada, com no mínimo cinco anos de atuação em experiências artísticas ou processos educacionais, que estão inserido no mundo do trabalho, como é possível verificar na relação abaixo dos mestrandos ingressos em 2019 e seus respectivos campos de atuação:

- Adriana Bamberg Marques Mello – servidora pública no Balé do Teatro Castro Alves – SECULT / Bahia.
- Candai Calmon Bispo dos Santos – artista independente e educadora
- Cleonildes Maria da Fonseca Santos (Nildinha Fonseca) – integrante do Balé Folclórico da Bahia
- Danilo dos Santos Ferreira – servidor público na Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde
- Francisca Jocélia de Oliveira Freire – servidora pública na Rede Municipal de Educação de Nazaré das Farinhas
- Inah Irenam Oliveira da Silva – artista e produtora da ExperimentandoNUS Cia de Dança
- João Perene Neto – diretor da Cia. João Perene – Núcleo de Investigação Coreográfica

- Leonardo Augusto Luz Alcântara Silva – artista independente e educador
- Lorena Conceição Moreira de Oliveira – servidora pública na Rede Municipal de Educação de Salvador
- Maria Luiza da Silva Meireles – servidora pública no Balé do Teatro Castro Alves – SECULT / Bahia
- Nailton Ronei Gomes Lima (Nei Lima) – integrante do Grupo X de Improvisação em Dança
- Raimundo Simões de Santana – professor no Projeto Axé
- Regivaldo Gomes da Silva – artista independente e funcionário REDA no Balé do Teatro Castro Alves – SECULT / Bahia
- Sueli Machado Ramos – servidora pública na Universidade Federal da Bahia
- Tânia Maria do Nascimento Bispo – servidora pública na Universidade Federal da Bahia

Como se pode notar, dos quinze mestrados, sete são funcionários públicos concursados e cinco estão fortemente vinculados a organizações do campo artístico e cultural nas quais exercem importantes papéis há pelo menos cinco anos. Compreendemos, portanto, que a relação dos mestrados do PRODAN com o campo profissional não necessariamente corresponde ao que se compreende como um estágio no sentido usual do termo, como período probatório de exercício profissional.

Por isso, no momento de apresentação da proposta de criação do Mestrado Profissional, ao invés do termo estágio, optamos pelo termo Prática Profissional Orientada para caracterizar as inserções no mundo do trabalho assim como a perspectiva de contribuição do Mestrado Profissional para o desenvolvimento das carreiras dos mestrados.

Conforme mencionamos no item 3.1 Estrutura Curricular, no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança a Prática Profissional Orientada se estende ao longo de todo o curso, e consiste do desenvolvimento da pesquisa no contexto de inserção social dos mestrados. Ou seja, enquanto em um mestrado acadêmico não é incomum que os estudantes solicitem afastamento do seu trabalho para dedicação à pesquisa, no mestrado profissional o mergulho dos estudantes em nos seus campos profissionais corresponde a 55% da carga-horária do curso.



As Práticas Profissionais Orientadas podem estar inseridas em qualquer um dos elos da cadeia produtiva da cultura: formação, criação, produção, difusão e memória. Deste modo, abrangem atuações artísticas, de caráter artístico pedagógico, gerenciais-administrativas, de desenvolvimento de projetos profissionais no campo da dança (artísticos, educacionais e sociais), de desenvolvimento tecnológico-científico e de pesquisa aplicada à prática profissional específica. As atividades são supervisionadas pelos professores orientadores, mas é importante registrar que a maioria dos mestrandos relata a participação nos Grupos de Pesquisa, citados no item 6.1 Integração com a Graduação e item 12. Atividades complementares, como igualmente relevantes para o desenvolvimento das Práticas Profissionais. Apresentaremos a seguir algumas das atividades desenvolvidas no anos de 2019.

Na Linha de Pesquisa 1 Experiências artísticas, Produção e Gestão em Dança destacamos o desenvolvimento da pesquisa da mestranda Inah Irenam, que investiga o samba de caboclo. Em 2019, além do desenvolvimento das etapas de pesquisa de campo e revisão bibliográfica dos principais temas/conceitos presentes na pesquisa, Inah Irenam promoveu diversas ações no âmbito da Prática Profissional I e II. Destacamos a realização da 2ª edição da Mostra CORPOCIRCUITO II edição, na qual atuou na preparação de elenco, organização de eventos e apresentação artística dos espetáculos "Da própria pele, não há quem fuja" e "Pau que nasce torto...e o backyard" da ExperimentandoNUS Cia de Dança em uma circulação no interior do estado da Bahia, nas cidades de Nilo Peçanha, Itacaré, Juazeiro, Curaçá e Candeias. Ainda no que diz respeito às ações realizadas de interiorização, destacamos sua participação como jurada de concurso de dança, Festival de Quadrilha Junina e Festival de Manifestações Populares no 6º Festival de Dança da Semana da Cultura Território do Sisal Conceição do Coité. Na cidade de Salvador, Inah realizou uma Oficina de Samba de Caboclo na Calourada 2019 do Curso de Graduação em Museologia e participou da Mesa Novembro Corpo Negro, na Escola de Dança da UFBA.

Sem dúvida, uma grande contribuição da mestranda foi a idealização e produção da 3ª edição do Encontro Periférico de Artes | EPA!, um dos poucos eventos da cidade a estimular o deslocamento ao olhar reflexivo e contemporâneo acerca de questões identitárias, estéticas de periferias e a arte como ação política em seus modos de se relacionar com a cultura local e global. O encontro compreende uma ampla programação cultural, marcada pela diversidade de linguagens artísticas e pela participação de artistas, grupos e pesquisadores da arte e da cultura. A composição da programação articula as pesquisas sobre ancestralidade e manifestações populares em dança. Na ocasião, ela também apresentou o espetáculo "Por que, Zé?", da ExperimentandoNUS Cia de Dança.

Em âmbito nacional, Inah Irenam apresentou o referido espetáculo "Por que, Zé?" no Festival As Semanas que Dançam - Corpos Negros: Diálogos Diaspóricos no SESC Bom Retiro em São

Paulo, evento que ajudou a idealizar e produzir. Inah realizou também a Comunicação Oral “Samba de Caboclo: Uma dança das memórias afrodiáspóricas” no XII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MUSEOLOGIA – ENEMU na UFRJ, no Rio de Janeiro.

No período de julho a dezembro de 2019, Nei Lima foi nomeado para o cargo de Coordenação Geral do Centro Técnico Teatro Castro Alves (TCA), principal equipamento cultural do estado, mantido pelo Governo da Bahia, através da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA) e Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb). O Complexo conta com Sala Principal (1.554 lugares) e seu foyer, Sala do Coro (com flexibilidade cênica, abarca plateias de até 350 pessoas) e seu foyer, Concha Acústica (5.000 lugares), Centro Técnico, Esplanada, Vão Livre, Jardim Suspenso e Café Teatro, além das salas administrativas e salas de ensaio. O TCA abriga ainda os dois corpos artísticos estáveis da Bahia: a Orquestra Sinfônica da Bahia e o Balé Teatro Castro Alves. Criado em 1993, o Centro Técnico é o setor responsável pela execução, qualificação e difusão de conhecimentos nas áreas das tecnologias do espetáculo, e conta com instalações capazes de posicioná-lo de fato como uma referência no cenário nacional das artes cênicas.

No ano de 2019 o mestrando João Perene desenvolveu práticas metodológicas junto ao Núcleo de Investigação coreográfica - João Perene, as quais serão propostas como procedimentos de investigação de movimento e composição coreográfica para a criação do espetáculo de dança com corpos longevos, um dos principais produtos de seu projeto de pesquisa no PRODAN. O trabalho foi desenvolvido no Espaço Xisto Bahia, equipamento cultural que integra o grupo dos 17 Espaços Culturais gerenciados pela Diretoria de Espaços Culturais (DEC/Secult/BA), oferecendo ao público e à população espetáculos variados a preços populares.

Ainda no que diz respeito a Prática Profissional, foi firmada uma parceria entre o PRODAN e o Balé do Teatro Castro Alves para assegurar a participação de parte do elenco da companhia assim como as condições para o processo de criação. João Perene realizou entrevistas com bailarinas acima de 40 anos para compor a obra, cujos ensaios devem ter início em 2020.

O mestrando, que além de coreógrafo também é artista visual, desenvolveu a criação de figurino para o espetáculo de fim de ano da Escola Contemporânea de Dança da Bahia (ECD). Fundada em 1990 por Fatima Suarez na cidade de Salvador na Bahia, A ECD foi criada com a proposta de oferecer um ensino de técnicas de dança moderna e contemporânea, aliadas a pesquisa coreográfica para crianças e adolescentes. Usando o conhecimento artístico como reflexão e para desenvolver o potencial dos seus alunos, a escola procura incentivá-los a construir uma autonomia física e moral, promovendo a cooperação e o respeito pela diversidade.

A Escola Contemporânea de Dança é referência no ensino da técnica de ISADORA DUNCAN. Em 1992, a escola iniciou um intercâmbio com a Isadora Duncan Dance Foundation (IDDF) de

Nova York, dirigida por Lori Belilove, que se estendeu a várias instituições ligadas a Isadora Duncan, fazendo com que alunos e professores da ECD tenham acesso a novos conhecimentos e partilhem do que foi aprendido aqui no mundo.

O mencionado Balé do Teatro Castro Alves constitui campo de trabalho para Prática Profissional das mestrandas Adriana Bamberg e Luisa Meirelles. Em 2019 Adriana Bamberg amadureceu a proposta do espetáculo de dança solo Linha 74, tendo indicado o processo de ensaios em diálogo com o coreógrafo argentino Luis Arrieta e o diretor Jorge Vermelho. Com quase uma centena de coreografias, Luis Arrieta teve papel decisivo na história de importantes companhias, como o Balé Teatro Castro Alves. Foi também no BTCA que Adriana teve a oportunidade de trabalhar com Jorge Vermelho, ator, diretor e produtor que ocupou o cargo de diretor artístico do Balé de 2011 a 2014.

O mestrando Leonardo Luz organizou dois eventos a partir do desenvolvimento de sua pesquisa. A 1ª Mostra Etnografias Urbanas Subversivas no Teatro Gamboa Nova em abril de 2019, reuniu performances autorais de dança sobre a temática negra e LGBTQI+. Inserida nas comemorações do mês da dança, o evento apontou para questões de afetividade, ancestralidade e arte periférica, problematizadas com a raça, classe e gênero. A 2ª Mostra Etnografias Urbanas Subversivas foi realizada também no Teatro Gamboa Nova no âmbito do Novembro Negro 2019, no contexto nas comemorações do mês da Consciência Negra. Nas duas edições, os trabalhos apresentados tiveram como características comuns o mergulho nas experiências de ser e viver em comunidades periféricas, de indivíduos negros e LGBTQI+. O termo “etnografia” se refere a generalidade dessas experiências, em sua maioria violentas e traumáticas, nas tentativas de circulação nos centros urbanos, destacando a tentativa de subversão dessa ordem, através de estratégias de agrupamento para ocupação de novos espaços para a arte e artistas.

Regivaldo Gomes da Silva, conhecido como Tutto Gomes realizou a Prática Profissional no primeiro semestre no contexto do Balé do Teatro Castro Alves, ao qual estava vinculado através de um contrato temporário que foi finalizado no meio do ano. No segundo semestre, Tutto Gomes realizou sua Prática no âmbito do Laboratório Teatro Experimental, conforme mencionamos no item 6.2 Estágios de Docência.

Na Linha de Pesquisa 2 Processos Pedagógicos, Mediações e Gestão Educacional em Dança, o estudante Danilo Ferreira vem desenvolvendo sua Prática Profissional no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde, onde atua na Gerência de Arte. Neste contexto, o mestrando tem trabalhado no âmbito de questões curriculares visando garantir o cumprimento da Lei 10.639, que prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultural afro-brasileira. Etnocurrículo e multirreferencialidade são conceitos que têm orientado a revisão em andamento, realizada pela Rede de Educação São Francisco do Conde, assim como os planos

de curso da instituição, comprometidos com reconhecimento e valorização étnico racial dos estudantes.

Lorena Oliveira, professora da Rede Municipal de Educação de Salvador e atualmente vice-diretora na Escola Municipal Comunitária da Histarte, vem desenvolvendo desde o primeiro semestre de 2019 um roteiro de metodologias de ensino-aprendizagem em Dança com foco na educação das relações étnico-raciais que já está sendo utilizado em sua pesquisa de campo. No segundo semestre, o desenvolvimento deste trabalho resultou na criação de diversos produtos técnicos e artísticos, dentre os quais destaca-se a criação coreográfica “Cabeleira” com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, apresentado na Semana da Consciência Negra promovida na unidade escolar, que conta com aproximadamente 450 estudantes.

A mestranda Francisca Jocélia também é servidora pública na Rede Municipal de Educação de Nazaré das Farinhas. Em sua pesquisa de mestrado, entretanto, ela investiga especificamente a questão de gênero no âmbito das aulas de Dança de Salão. Em 2019 ela avançou no projeto intitulado “Aulas de Danças de Salão: espaços de superação ou manutenção do machismo e da heteronormatividade?”, identificando aspectos presentes nas aulas que funcionam como mecanismos para manutenção do seu formato tradicional machista e heteronormativo, com intuito de possibilitar uma análise crítica acerca dos atuais formatos, constituições e concepções presentes nas aulas, além de realizar revisão bibliográfica dos conceitos abordados.

No segundo semestre, elaborou e aplicou questionários com instrutores e instrutoras que atuam em turmas regulares em escolas e academias de Dança que ofertam aulas de Danças de Salão, na cidade de Salvador, Bahia; bem como um questionário para alunas, alunos e alunes que praticam dança de salão nestes mesmos locais. Teve sua produção artística “Relações Invisíveis”, em parceria com Alisson George no Grupo Dois em Um, apresentada no Painel Performático da Escola de Dança e participou do evento “As Damas Conduzem” na programação Ocupe o Seu Espaço promovida pela SECULT- BA no Espaço Xisto Bahia. Jocélia participou ainda do ENCONTRO CONTEMPORÂNEO DE DANÇA DE SALÃO - Realizado Pela DOIS RUMOS CIA DE DANÇA, São Paulo, no eixo Educação e Ensino das Danças de Salão na Contemporaneidade apresentando a pesquisa em andamento.

Sueli Ramos realizou a Prática Profissional no âmbito do Curso de Extensão de Alongamento e Fortalecimento, oferecido regularmente na Escola de Dança da UFBA. No primeiro semestre de 2019 realizou entrevistas com estudantes e no segundo semestre realizou uma Aula de Alongamento no evento Novembro Corpo Negro, realizado na Universidade Federal da Bahia. Destacamos que a mestranda foi a primeira da turma a realizar o Exame de Qualificação.

A mestranda Tania Bispo tem realizado sua Prática Profissional no programa de extensão Dança para Todos, realizado na Escola de Dança da UFBA. O Programa Dança para Todos é



voltado para pessoas que procuram equilíbrio, criatividade, paciência, reconhecer seu perfil cognitivo, seu próprio conjunto de padrões, estudar seu corpo na sua totalidade, descobrir competências, perceber que sua companhia é importante e tem que ser valorizada.

Nesse trabalho a construção do saber é baseada nas investigações pessoais, valorizando o que é trazido no corpo de cada aluno. Não há um julgamento e sim um espaço aberto para o acolhimento. Os encontros acontecem semanalmente às terças e quintas feiras e reúnem aproximadamente 40 pessoas, em sua maioria mulheres com mais de 50 anos. O trabalho desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2019 foi articulado em três eixos, a saber:

- Pesquisa do corpo e suas memórias: considerando que os alunos com frequência chegam com o desejo de experimentar a dança, mas repletos de preconceitos e dificuldades que impedem seu acesso a um rico universo expressivo, inerente a todos os corpos, são propostos exercícios para ajudar os alunos a construir seu autoconhecimento;
- Laboratório de pesquisa do corpo: análise do perfil do aluno individual, suas percepções de mundo, preconceito com o próprio corpo, limitações e consciência corporal são caminhos de investigação das dificuldades e bloqueios. Neste eixo são propostos jogos criativo, aulas de relaxamento com objetos, criação de imagens com o corpo e análise da evolução corporal através de desenhos;
- Avaliação coletiva: abertura de discussões para refletir sobre a aprendizagem individual e coletiva. Esse é o momento de levantar as dúvidas. Em seguida são trazidas e registradas para depois ser compartilhada de forma construtiva, levando em consideração as mudanças observadas depois das aulas.

Como o curso fica aberto o ano todo, o programa é atualizado de acordo com os assuntos abordados. No segundo semestre, a mestrandia iniciou um trabalho voltado a registrar a dinâmica corporal com base na história de vida dos participantes. O desenvolvimento do trabalho está sendo registrado em vídeo.

A Prática Profissional de Raimundo Simões é realizada no âmbito do Centro Projeto Axé. Em 2019 ele trabalhou na sistematização de metodologias interdisciplinares a partir de princípios e técnicas da Capoeira e do Ballet presentes em sua atuação como educador junto aos jovens do Projeto Axé. A mestrandia Nildinha Fonseca também dedica-se a sistematização de sua prática pedagógica em Danças Afro-brasileiras desenvolvidas junto a crianças e jovens no contexto do Balé Folclórico da Bahia. O comprometimento desses artistas, educadores, pesquisadores em grupos organizados de comunidades e organizações sociais, em torno de temas de relevância social, em contextos de cidadania passam a ser pautados cada vez de forma mais intencional visando o conceito de educação em arte como estratégia de inclusão social e profissionalização. Esta movimentação surge a partir da complexidade dos problemas postos, convocando a participação de um coletivo, que ofereça mais condições de dar respostas com mais qualidade.



A questão passa a impulsionar estes atores sociais a busca da investigação e criação de novas metodologias educacionais e sociais, em espaços de instituições acadêmicas, a exemplo do PRODAN, da Universidade Federal da Bahia.

A participação e atuação profissional dos dois discentes em processos de formação que têm contribuído, não só para a reinserção, como evitam a evasão de crianças, adolescentes, jovens e adultos nas Escolas da Redes de Ensino. Ambos os projetos tem na sua concepção a natureza educacional aliada a objetivos de inclusão social e cultural, pela utilização da Dança/Arte como condutora do processo formativo. A produção construída em termos de novos conhecimentos, a partir desses temas de interesses sociais, muitas vezes de grande complexidade, como as diversas formas de violência contra crianças e adolescentes e conseqüente apartamento social, em momentos específicos tem atraído a atenção, não só de agências financiadoras querendo contribuir com a Educação e Cultura, como também de instituições públicas responsáveis pela construção de políticas voltadas para este público a que se referem.

Finalmente, a prática profissional de Candai Calmon esteve focada no desenvolvimento de cursos de curta duração para mulheres negras, baseados em processos de criação em dança em diálogo com saberes locais de comunidades tradicionais quilombolas rurais e urbanas, sobretudo saberes que se vinculam à cultura popular e ao autoconhecimento como potencial de cura. Seu projeto, intitulado “Corpoterritório” resultará em uma sistematização dessas atividades na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento de práticas artísticas integrativas, em uma perspectiva interdisciplinar que se articula ao campo da saúde.